



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Junho 2026

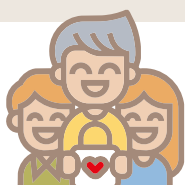
Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

JUNHO: Pelos valores do desporto

Rezemos para que o desporto seja um instrumento de paz, encontro e diálogo entre culturas e nações, promovendo valores como o respeito, a solidariedade e a superação pessoal.



Dia do Benfeitor

12 DE JUNHO

No dia **12 de Junho, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus**, celebramos também o **Dia do Benfeitor**, pois é só a generosidade dos nossos benfeitores que nos permite concretizar a misericórdia para com a Igreja que sofre no mundo inteiro.

Assim, este ano queremos ir ao seu encontro no Porto. Vamos estar, no dia 12 de Junho, na Paróquia da Senhora da Conceição, na Praça do Marquês de Pombal, 111, pelas 10 horas, para a celebração de Missa, almoço partilhado e convívio.

A **Fundação AIS** agradece profundamente a cada um dos seus benfeitores que tornam possível levar Deus aos quatro cantos do mundo. **OBRIGADO!**

Retiro de Verão

A **Fundação AIS** está a organizar um **Retiro de Verão** para os benfeitores e amigos.

30 de Junho a 2 de Julho – Domus Carmeli (Fátima)

Será um **retiro de silêncio** orientado pelo Padre José Carlos Nunes, Assistente Espiritual da **Fundação AIS**.

Data limite de inscrição e pagamento: 12 de Junho

Para mais informações entre em contacto com a **Fundação AIS**

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
EDIÇÃO Alexandra Ferreira
FOTOS © AIS; © Patriarcado de Lisboa;
© Gunter Nuyts/Dreamteam

CAPA A Sagrada Eucaristia
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Uma obra de Sementes

Assumir a missão de Assistente Espiritual da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) em Portugal é, para mim, uma surpresa e também motivo de humilde responsabilidade. Recebo este convite com espírito de serviço, consciente da beleza e da exigência desta obra que, há tantas décadas, leva consolação, esperança e ajuda concreta a cristãos perseguidos, pobres e esquecidos em tantas partes do mundo.

Ao iniciar esta colaboração na publicação mensal Sementes de Esperança, vem naturalmente ao meu coração a parábola do semeador, contada por Jesus (cf. Mt 13,1-23). O Senhor fala-nos de sementes lançadas à terra: algumas caem à beira do caminho, outras em terreno pedregoso, outras entre espinhos, e outras em boa terra, onde dão fruto abundante.

Também a missão da AIS é uma obra de sementes. Cada gesto de generosidade, cada oração, cada oferta, cada

testemunho partilhado é uma semente lançada por Deus no coração do mundo. Muitas vezes não vemos imediatamente o fruto. Contudo, sabemos que o amor semeado em nome de Cristo nunca fica estéril.

Num tempo marcado pela indiferença, pelo ruído e pelo sofrimento de tantos irmãos nossos, a missão da AIS recorda-nos que a Igreja é verdadeiramente uma família universal. Quando um cristão sofre no Médio Oriente, em África, na Ásia ou em qualquer lugar do mundo, toda a Igreja é chamada a sofrer com ele, a rezar por ele e a ajudá-lo.

O fundador da AIS, Padre Werenfried van Straaten, dizia: “Nenhum sofrimento humano deve ser estranho ao coração do cristão.” E ainda: “Fiz da Fundação AIS uma escola de amor, na qual aprendemos juntos a ajudar os pobres e a tornarmo-nos melhores; pessoas melhores que demonstram o amor a Deus por meio da assistência ao próximo, no qual Deus se esconde”.

Estas frases continuam profundamente actuais. Elas recordam-nos que não podemos viver fechados em nós mesmos nem ignorar os que sofrem por causa da fé, da guerra, da pobreza ou da perseguição. O Evangelho impele-nos sempre ao encontro do outro.

A caridade cristã não é apenas filantropia nem simples solidariedade humana. Ela nasce do próprio coração de Deus e torna visível o Seu amor no meio do mundo. A Igreja vive da Palavra, dos Sacramentos e da Caridade, porque foi o próprio Cristo quem Se identificou com os mais pequenos, os pobres, os perseguidos e os que sofrem. Sempre que ajudamos um irmão necessitado, é o próprio Senhor que acolhemos e servimos.

O Papa Francisco recordava frequentemente que “a caridade é o abraço de Deus ao homem”. Esta expressão ajuda-nos a compreender que cada gesto de ajuda realizado pela Igreja deve ser sinal concreto da ternura de Deus. Através da missão da AIS, muitos homens e mulheres experimentam que não estão sozinhos, que a Igreja não os esquece e que a fé continua a ser fonte de esperança mesmo nas situações mais difíceis.

Desejo colocar-me ao serviço desta missão, acompanhando espiritualmente os benfeitores e colaboradores, procurando inspirar, à luz do Evangelho, uma fé concreta, generosa e comprometida. Os benfeitores da AIS não são apenas pessoas que ajudam materialmente; são homens e mulheres que acreditam que a caridade cristã pode atravessar fronteiras, culturas e perseguições, levando esperança onde parece existir apenas escuridão.

Que este espaço de partilha, reflexão e informação possa ser verdadeiramente uma pequena semente de esperança. E que Deus faça crescer abundantemente aquilo que cada um de nós, com simplicidade e amor, procura semear.

Com gratidão e disponibilidade, inicio este caminho convosco, confiando esta missão à protecção de Nossa Senhora e pedindo ao Senhor que nos torne sempre semeadores de esperança e testemunhas da caridade cristã.

Pe. José Carlos Nunes
*Assistente Espiritual
da Fundação AIS*

Superfície:241.550 km²**População:**

48,6 milhões

Religiões:

Cristãos: 84,3 %

Muçulmanos: 12,3 %

Religiões

tradicionais: 1,7%

Hindus: 0,8 %

Agnósticos: 0,4 %

Outros: 0,5 %

Língua:

inglês, suaíli



UGANDA

A IGREJA, SENTINELA DA “PÉROLA DE ÁFRICA”

Neste país rico, provado por uma história tumultuosa, os excessos de um presidente agarrado ao poder ameaçam o equilíbrio da sociedade.

No passado 15 de Janeiro, o presidente cessante Yoweri Museveni venceu as eleições. Começou o seu 7º mandato num ambiente de autoritarismo, que traz à memória más recordações. A oposição foi silenciada e os manifestantes violentamente reprimidos. Segundo fontes oficiais,

terá havido 30 mortes e 2.000 prisões relacionadas com esta eleição. Uma parte dos eleitores não pôde exercer o seu direito de voto e durante o período eleitoral foi decidido um corte da internet, o que prejudicou o trabalho dos observadores.



D. Egidio Nkaijanabwo,
Bispo de Kasese

Ora, estas práticas chocam num país que conheceu décadas de paz e de relativa abertura. Com efeito, Yoweri Museveni não tem um mau balanço global. Os seus primeiros mandatos foram acompanhados de um desenvolvimento económico e social extraordinário, face à situação inicial. Mas o tempo deste homem já passou! Setenta e cinco por cento dos Ugandeses têm menos de 30 anos e nunca conheceram outro presidente. Para esta juventude que deseja mudança e, sobretudo, empregos, ele aparece como uma figura incómoda do passado, símbolo vivo de uma administração antiquada. Esta atmosfera pesada é agravada pela ausência de liberdade de expressão, a acreditar na ONG Repórteres sem Fronteiras, que classifica o país em 143º lugar em 180.

A IGREJA DEFENDE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Neste contexto de monopolização do discurso público, a Igreja pode demonstrar independência. Assim, a Conferência Episcopal do Uganda censurou a repressão dos manifestantes e demonstrou preocupação com a ausência de alternância política. Alguns dos seus membros mostraram-se mais incisivos, denunciando projectos governamentais, em particular petrolíferos, que ameaçam a ecologia e a sociedade ugandesa.

Isto valeu ao Padre Deusdedit Ssekabira conhecer as celas ugandesas a 3 de Dezembro de 2025.



Sétimo mandato do presidente Yoweri Museveni.

Preso por “actividades subversivas violentas contra o Estado”, foi libertado sob caução a 13 de Fevereiro de 2026. Este sacerdote é oriundo da região de Masaka, onde o clero é conhecido pela sua posição muito crítica sobre o presidente e o seu partido. A sua prisão pode ser interpretada como um sinal ameaçador dirigido a estes padres que não escondem as suas opiniões.

A Igreja destaca-se noutras áreas igualmente controversas, em particular a questão da homossexualidade. O Governo de Museveni aprovou em 2014, uma série de leis chamadas “anti-pecado” que estão entre as mais repressivas do mundo no que se refere a comportamentos homossexuais.

Anuladas por vício de forma, foram agravadas e confirmadas em 2023. Foram então condenadas sem equívoco pelo Papa Francisco, ao passo que a Conferência Episcopal do Uganda não emitiu nenhum comunicado para celebrar ou condenar esta lei. Nas entrevistas concedidas pelos bispos, eles demonstraram prudência, lembrando a oposição doutrinal da Igreja face à prática da homossexualidade, mas condenando as penas requeridas pela lei ugandesa contra a homossexualidade.

Um médico católico ugandês confia-nos, sob o selo do anonimato: “É uma questão delicada para os Ugandeses, porque têm a sensação que os ocidentais querem impor a sua ideologia.” Ora, o comportamento de certos expatriados



Alunos de uniforme a caminho da escola.

ocidentais “humanistas” escandalizam os Ugandeses.

Deste modo, depois da promoção da lei, era do conhecimento geral que para obter um visto estrangeiro era preciso fingir ser homossexual e ser ameaçado. Os jovens que recorriam a este esquema beneficiavam da ajuda de ONG internacionais, mas quando essa ajuda acabava, ficavam sem recursos, com o rótulo de “homossexual”, muito estigmatizante na sua sociedade. Muitos jovens que caíram nesta armadilha foram rejeitados pelos pais e chegaram mesmo a registar-se casos de suicídio. “Trabalhamos junto das famílias para lembrar que todo o indivíduo é uma história sagrada, que nunca se pode abandonar uma criança”, assegura o médico.

Oração

*Para que a Igreja Católica continue a vencer os desafios pastorais que enfrenta e a promover a reconciliação, perante um legado de ódio que parece não ter fim, **nós Te pedimos Senhor.***

A PÉROLA DE ÁFRICA

Estendendo-se pelos altos planaltos onde nasce o rio Nilo, o Uganda parece o jardim do Éden, a ponto de Churchill chamar a este país “a pérola de África”. Neste território fértil, populações diversas convivem dentro de um jovem Estado, que se tornou independente das Ilhas Britânicas em 1962. Como quase sempre, os primeiros anos foram marcados pela instabilidade política e depois pelo reinado do terrível Amin Dada, de 1971 a 1979.



SOLENIDADE DO CORPO DE DEUS – 4 de Junho

A Solenidade do Corpo de Deus começou a ser celebrada no séc. XIII, em 1265. Compreenda as suas origens e as razões pelas quais a Igreja continua a celebrá-la.

O que é o Corpo de Deus?

É o nome que vulgarmente se dá à solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, a qual é celebrada pela Igreja 60 dias depois da Páscoa, na quinta-feira que se segue à Solenidade da Santíssima Trindade. A sua celebração pretende sublinhar o significado e a importância do sacramento da Eucaristia para a vida cristã.

Quando e porque se instituiu esta solenidade?

Foi instituída pelo Papa Urbano IV, em 1264. Surgiu como resposta, por um lado às heresias que colocavam em causa a presença real de Cristo na Eucaristia e, por outro, ao movimento de devoção ao Santíssimo Sacramento que se tinha vindo a intensificar na prática dos fiéis. É de destacar a importância da Santa Juliana de Cornillon (também conhecida como Santa Juliana de Liège), cujas visões místicas apelavam a esta devoção e invocavam a instituição desta festa litúrgica. Esta solenidade foi recebendo várias denominações ao longo do tempo.

Porque se celebra o Corpo de Deus?

A comunidade cristã é convocada para, como corpo, reafirmar a sua fé no mistério que se celebra no sacramento da Eucaristia. A Eucaristia é a memória e a atualização do mistério pascal, ou seja, da morte e ressurreição de Jesus, que comunicando o amor que Deus é, concede a salvação a toda a humanidade. Nas palavras de Bento XVI, na Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, o mistério eucarístico «é a doação que Jesus Cristo faz de si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus por cada homem». É a contemplação deste mistério que, neste dia em particular, pretende suscitar em toda a comunidade adoração, louvor e agradecimento por este dom de amor, que é a fonte e o centro de toda a vida cristã.

Se a Eucaristia é celebrada todos os dias, e a cada Domingo de forma especial, qual o sentido desta festa?

Esta festa convida os fiéis a deterem-se, mais demorada e profundamente, no mistério que celebram e que é o centro vital da sua vida crente, renovando a sua profissão de fé em Cristo que está vivo e presente neste sacramento. O próprio Papa Urbano IV, na Bula *Transiturus de hoc Mundo*, na qual institui esta celebração, sublinha que: “Embora a Eucaristia seja celebrada solenemente todos os dias, na nossa opinião, é justo, que, pelo menos uma vez por ano, se lhe reserve mais honra e solene memória”.

Porque é que esta festa se celebra à quinta-feira?

Sempre que possível é celebrada numa quinta-feira, para unir esta festividade à memória da Quinta-feira Santa, dia da instituição da Sagrada Eucaristia

na última Ceia de Jesus com os Seus Apóstolos. Quando tal não é possível, é transferida para o Domingo seguinte.

A Igreja recomenda que esta celebração culmine com uma procissão que percorra as ruas da cidade. Qual o seu significado?

Esta procissão é uma prática ritual antiga que pretende ser uma expressão pública da devoção ao Santíssimo Sacramento, ou seja, ser um testemunho de fé na presença real e pessoal de Cristo nas espécies eucarísticas, no pão e no vinho. Esta presença, pela comunhão e graça do Espírito Santo, torna-se viva na vida dos crentes, como dom de amor, que salva e liberta, levando-os a transformarem as suas vidas em nome deste amor que os habita. Por outro lado, percorrendo as ruas por onde passa o dia-a-dia de tantas pessoas, esta procissão mostra-nos que Senhor nos acompanha em cada um dos nossos caminhos.

Que aspectos da fé cristã têm sido sublinhados na celebração desta solenidade nos últimos anos?

Surgem como notas dominantes na pregação dos últimos papas: o amor de caridade, a comunhão, a universalidade e a unidade. Ao relembrares a centralidade da Eucaristia na vida cristã, como sacramento onde se celebra a entrega de Jesus por amor à humanidade, para a sua salvação, surge o convite a acolher este amor e a viver o dia-a-dia em seu nome, procurando amar, todos e cada um, como Jesus amou. Surge, também, o convite a tomar consciência de que é como um corpo que a Igreja acolhe a graça deste sacramento, e não individualmente, a qual predispõe a comunidade a viver numa atitude de comunhão, de união e de anúncio permanente, que não a leva a fechar-se em de si mesma, mas a abrir-se ao serviço de todas as mulheres e homens do mundo.

In Solenidade do Corpo de Deus - Ponto SJ

Sintonia Fecunda na Diversidade



Queridos irmãos e irmãs

Hoje celebramos dois irmãos na fé, Pedro e Paulo, que reconhecemos como colunas da Igreja e veneramos como patronos da diocese e da cidade de Roma.

A história destes dois Apóstolos interpela-nos de perto também a nós, Comunidade peregrina dos discípulos do Senhor no nosso tempo. Em particular, olhando para o seu testemunho, gostaria de sublinhar dois aspectos: **a comunhão eclesial e a vitalidade da fé.**

Em primeiro lugar, **a comunhão eclesial. A liturgia desta solenidade mostra-nos como Pedro e Paulo foram chamados a viver um único destino, o do martírio, que os associou definitivamente a Cristo.** Na primeira leitura, encontramos Pedro que, na prisão, aguarda a execução da sentença (cf. Act 12, 1-11); na segunda leitura, o apóstolo Paulo afirma, numa espécie de testamento e estando também ele preso, que o seu sangue está prestes a ser derramado e oferecido a Deus (cf. 2 Tim 4, 6-8.17-18). Assim, **tanto Pedro como Paulo dão a vida pela causa do Evangelho.**

No entanto, esta comunhão na única confissão de fé não é uma conquista pacífica. Os dois Apóstolos alcançam-na como uma meta a que chegam depois de um longo caminho, no qual cada um abraçou a fé e viveu o apostolado de forma diferente. A sua fraternidade no Espírito não apaga as diferenças de onde partiram: Simão era um pescador da Galileia, Saulo um intelectual rigoroso pertencente ao grupo dos fariseus; o primeiro deixa imediatamente tudo para seguir o Senhor; o segundo persegue os Cristãos até ser transformado por Cristo Ressuscitado; Pedro prega sobretudo aos Judeus; Paulo é impelido a levar a Boa Nova aos gentios.

Como sabemos, não faltaram conflitos entre os dois no que diz respeito à relação com os pagãos, a ponto de Paulo afirmar: *“Mas, quando Cefas veio para Antioquia, opus-me frontalmente a ele, porque estava a comportar-se de modo condenável.”* (Gl 2, 11). E esta questão, conhecemo-lo bem, será tratada no Concílio de Jerusalém, no qual os dois Apóstolos voltarão a confrontar-se.

Caríssimos, **a história de Pedro e Paulo ensina-nos que a comunhão a que o Senhor nos chama é uma harmonia de vozes e rostos, e não apaga a liberdade de cada um. Os nossos Padroeiros percorreram caminhos diferentes, tiveram ideias diferentes, por vezes confrontaram-se e discordaram com franqueza evangélica. Mas isso não os impediu de viver a concordia apostolorum, ou seja, uma viva comunhão no Espírito, uma sintonia fecunda na diversidade.** Como afirma Santo Agostinho, *“Temos um só dia para as Paixões dos dois Apóstolos. Eles eram dois e formavam um só ser. Embora tivessem sofrido em dias diferentes, eles formavam um só ser.”* (Sermão 295, 7.7)

Tudo isto nos interroga sobre o caminho da comunhão eclesial. Ela nasce do impulso do Espírito, une a diversidade e constrói pontes de unidade na variedade de carismas, dons e ministérios. É importante aprender desta forma a viver a comunhão, como unidade na diversidade, para que a variedade dos dons, ligados na confissão da única fé, contribua para o anúncio do Evangelho. Por este caminho somos chamados a caminhar, olhando precisamente para Pedro e Paulo, porque todos temos necessidade desta fraternidade. A Igreja precisa dela, as relações entre os leigos e os presbíteros, entre os presbíteros e os bispos, entre os bispos e o papa precisam dela;

assim como precisam dela a vida pastoral, o diálogo ecuménico e a relação de amizade que a Igreja quer manter com o mundo. **Empenhemo-nos em fazer da nossa diversidade um laboratório de unidade e comunhão, de fraternidade e reconciliação, para que cada pessoa na Igreja, com a sua história pessoal, aprenda a caminhar junto dos outros.**

Os Santos Pedro e Paulo interpelam-nos também sobre a **vitalidade da nossa fé**. Com efeito, na experiência do discipulado há sempre o risco de cair no hábito, no ritualismo, em padrões pastorais que se repetem sem renovação e sem captar os desafios do presente. **Na história dos dois Apóstolos, pelo contrário, inspiramo-nos na sua disponibilidade para se abrirem à mudança, para se deixarem interpelar pelos acontecimentos, pelos encontros e pelas situações concretas das comunidades, para procurarem novos caminhos de evangelização a partir dos problemas e das questões colocadas pelos seus irmãos e irmãs na fé.**

E, no centro do Evangelho que escutámos, está a pergunta que Jesus faz aos Seus discípulos, e que hoje dirige também a nós, para que possamos discernir se o caminho da nossa fé conserva ainda o dinamismo e a vitalidade, se a chama da nossa relação com o Senhor continua acesa: *“E vós, quem dizeis que Eu sou?”* (Mt 16, 15)

Todos os dias, em cada hora da história, devemos estar sempre atentos a esta pergunta. Se não quisermos que o nosso ser cristão se reduza a uma herança do passado, como tantas vezes nos alertou o Papa Francisco, é importante sair do risco de uma fé cansada e estática, para nos perguntarmos: **quem é Jesus Cristo para nós hoje? Que lugar ocupa ele na nossa vida e na acção da Igreja? Como podemos testemunhar esta esperança na vida quotidiana e anunciá-la àqueles que encontramos?**

Irmãos e irmãs, o exercício do discernimento, que nasce destas perguntas, permite que a nossa fé e a Igreja continuamente se renovem e experimentem novos caminhos e novas práticas no anúncio do Evangelho. Isto, juntamente com a comunhão, deve ser o nosso primeiro desejo. Hoje, de modo particular, gostaria de me dirigir à Igreja que está em Roma, porque, mais do que qualquer outra, é chamada a tornar-se sinal de unidade e comunhão, uma Igreja que arde com uma fé viva, uma Comunidade de discípulos que testemunham a alegria e a consolação do Evangelho em todas as situações humanas. (...)

Queridos irmãos e irmãs, edificados pelo testemunho dos santos Apóstolos Pedro e Paulo, caminhemos juntos na fé e na comunhão e invoquemos a sua intercessão para todos nós, para a cidade de Roma, para a Igreja e para o mundo inteiro.

Papa Leão XIV, Homilia, Capela Papal, 29 de Junho de 2025



SANTUÁRIOS EM PORTUGAL

Santuário de Nossa Senhora do Sameiro (Braga)

Este segundo Santuário mariano de Portugal lança as suas raízes até ao Papa Pio IX: solidificando a crença generalizada de que Nossa Senhora nunca pecou, foi preservada de toda a mancha, é perfeita no amor, os méritos da redenção de Cristo foram-lhe aplicados por antecipação, de toda a infidelidade foi liberta, o Santo Padre proclamou, em 1854, o dogma da Imaculada Conceição.

O povo português acreditava vivamente nisso. E ficou muito feliz com o pronunciamento papal, agora solidificado em dogma. E para perenizar a alegria da proclamação desse último dogma mariano, construiu o Sameiro.

Breve história

O grande obreiro do santuário foi o Pe. Martinho António Pereira da Silva, nascido em 1812, em Santiago da Cividade, cidade de Braga.

Inebriado com a beleza do topo da montanha do Sameiro, o Pe. Martinho pensou implantar aí um monumento que perpetuasse o triunfo de Maria Imaculada e a memória da Definição Dogmática da Imaculada Conceição.

A partir de 1863, ergue-se um pedestal. Sobre ele viria a colocar-se uma escultura da Imaculada, arrancada a um bloco de mármore pelo escultor Emídio Carlos Amatucci. Os caminhos para o Sameiro não mais se fechariam. Surge uma primeira capela, sagrada a 10 de Agosto de 1877.

Entretanto, em Roma, o escultor Eugénio Maccagnani vai gerando, com maestria e arte, a belíssima escultura de Nossa Senhora do Sameiro, que chega a Braga no ano de 1878, ficando por dois anos na Igreja do Pópulo. Essa belíssima imagem, benzida pelo Papa Pio IX, chegará ao Sameiro, rodeada de povo e devoção, a 29 de Agosto do ano de 1880.

Em 1883, a escultura de mármore existente no exterior da capela ruiu (foi dinamitada). Nem isso, porém, fez arrefecer a devoção dos fiéis: três anos e meio após o derrube, um novo monumento se ergue, com a escultura da Imaculada.

Tornando-se pequena a capela acima referida, tantos os peregrinos que à Virgem do Sameiro acorriam, em breve se colocaria a primeira pedra do templo que chegou até nós. As obras iniciam-se em 1890.

Identidade e Missão do Santuário

O Sameiro é essencialmente um local de fé, de devoção, de religiosidade mariana. Nasceu e existe para honrar Nossa Senhora, venerada na sua Imaculada Conceição. Quer que os Cristãos, os turistas, todos os visitantes conversem com a Mãe, a visitem na sua casa, se sintam em casa, lidem com carinho com a Mãe de Jesus que é também a Mãe da Igreja e da humanidade.



Deseja ainda, através do edificado e das suas dinâmicas pastorais e espirituais:

- Incrementar a devoção do terço e do rosário;
- Incutir nos fiéis o sentido da peregrinação, com as inerentes componentes de ascese, purificação, aperfeiçoamento;
- Chamar a todos (mesmo os não crentes, ou os simples turistas) para a beleza e protecção da Mãe de Deus.

Esse sentido cosmopolita, universal, mundividente do Sameiro impele a que nas muitas orações marianas e eucarísticas todos sejam lembrados. Ninguém, nem nenhuma grande causa da humanidade fica no esquecimento.

O Santuário do Sameiro faz questão em afirmar-se como foco de irradiação do Evangelho, como púlpito, como factor de evangelização, como propulsor da pastoral, concretamente da pastoral mariana.

Pelo bucólico da sua natureza, pelo asseio e beleza dos seus jardins e matas, o Sameiro é também um ponto de encontro, um espaço de convívio, de sociabilidade, de grandes celebrações, de encontro das criaturas, todas, entre si e com Deus.

In Santuário do Sameiro

PORTUGAL

A Fundação AIS recolheu mais de meio milhão de euros para a reparação das igrejas afectadas pela tempestade Kristin. A campanha de solidariedade arrancou no início de Fevereiro e conseguiu, passados apenas três meses, mais de 500 mil euros de donativos, fruto da “fantástica generosidade dos benfeitores portugueses da Ajuda à Igreja que Sofre”, afirmou a directora nacional da fundação pontifícia. O Bispo de Leiria-Fátima, a diocese mais atingida pela intempérie, agradeceu já a ajuda de todos os que contribuíram para esta iniciativa, mas lembrou que há ainda muito a fazer nos edifícios da Igreja que foram mais afectados. “E, por isso”, garante Catarina Martins de Bettencourt, “a campanha é para continuar” ...

PORTUGAL

Em Maio, mês de Maria, a Fundação AIS voltou a desafiar os Portugueses a rezar “sem parar” o Terço pela Paz. E largas centenas de portugueses responderam afirmativamente a este apelo. Mais de 700 pessoas aceitaram o repto da fundação pontifícia. Num mundo marcado por vários conflitos armados, como acontece na Ucrânia, Irão, Líbano ou Sudão, por exemplo, este foi um sinal importante de como tantos encaram a oração como instrumento para a paz.

R. D. CONGO

Missionário português denuncia “violência contra mulheres”, em especial na região leste do país. O Pe. Marcelo Oliveira, missionário comboniano a viver há vários anos na República Democrática do Congo, denuncia, em mensagem enviada à Fundação AIS em Lisboa, a situação complicada que se vive na região, “em que as mulheres são usadas para violências sexuais, e mesmo para escravidão”. A região leste deste país, que inclui as províncias do Kivu Norte, Kivu Sul e Ituri, tem registado, desde o final de 2024, uma ofensiva por parte de grupos armados, e sido palco de enorme sofrimento para as populações civis, nomeadamente as mulheres e as crianças.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

UCRÂNIA

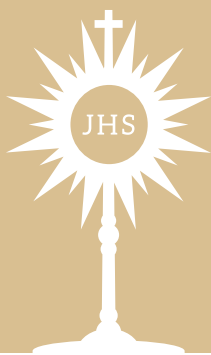
O Núncio Apostólico na Ucrânia, Arcebispo Visvaldas Kulbokas, alertou para o cansaço crescente e para as necessidades espirituais no meio da guerra e descreveu a situação no país como “muito difícil”, tendo destacado, em declarações à Fundação AIS, o impacto dos ataques contínuos às infraestruturas, o agravamento das condições humanitárias e uma sensação crescente de exaustão em toda a sociedade. O núncio explicou que os meses de Inverno têm sido particularmente rigorosos, deixando muitas famílias sem aquecimento e electricidade. Embora as organizações humanitárias continuem a prestar apoio, incluindo geradores e equipamento básico de cozinha, a dimensão das necessidades continua a ser considerável.

SRI LANKA

A Igreja recordou os ataques terroristas de Domingo de Páscoa de 2019, e apela a que seja feita justiça. Sete anos depois dos brutais ataques terroristas de Domingo de Páscoa, a 21 de Abril, que provocaram 279 mortos em três igrejas e ainda em vários hotéis na capital do Sri Lanka, a Igreja voltou a reafirmar o seu compromisso pela justiça e pela busca da verdade.

MOÇAMBIQUE

Terroristas destroem igreja histórica em Cabo Delgado. Segundo o Bispo Inácio Saúre, presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, os jihadistas, que afirmam pertencer ao grupo Estado Islâmico, atacaram no dia 30 de Abril a missão católica de São Luís Maria de Monfort, na Diocese de Pemba, causando não só “a destruição bárbara” da igreja e das infraestruturas que estavam ao serviço da comunidade, reduzindo tudo a escombros, como difundindo, de forma clara, “mensagens de ódio contra os Cristãos”.



CAPELAS DE ADORAÇÃO PERPÉTUA

Adoração
24 horas

CAPELA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (CASCAIS)

Dê um novo valor ao seu tempo e inscreva-se para estar uma hora por semana com o Senhor na Capela do Sagrado Coração de Jesus, em Cascais.

O que é uma capela de adoração perpétua?

- > É uma capela onde se adora a Deus, exposto no Santíssimo Sacramento, dia e noite, todos os dias do ano.
- > É um pedaço do Céu na terra, um espaço onde podemos encontrar a paz, a que não nos oferece o mundo.
- > A Capela da Adoração Perpétua oferece a todos um lugar para parar no caminho frenético da vida actual.

Porque me devo inscrever com 1 hora semanal?

- > Para tornar possível a Adoração Perpétua é necessário inscrever-me ao menos uma hora por semana. Só se estivermos seguros de que, a cada hora, há adoradores presentes, é que poderemos expor o Santíssimo na capela. Jesus volta a dizer-nos: “Não pudestes vigiar uma hora comigo?” E nós não dispomos de uma hora à semana para estar com Ele? O Santíssimo Sacramento é Ele!

“Só te peço que O olhes e que te deixes olhar por Ele.”

Santa Teresa de Jesus

Capela do Sagrado Coração de Jesus

- > Rua Pedra da Nau, 130. 2750-641 Cascais
- > (+351) 214 847 480
- > geral@paroquiadecascais.org



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt